

PROJETO DE PESQUISA

IMPLEMENTAÇÃO COOPERATIVA E VALORIZAÇÃO DA CULINÁRIA DO QUILOMBO “SACO DAS ALMAS” EM BREJO/MA

EDITAL FAPEMA Nº 40/2017 – INCLUSÃO PRODUTIVA QUILOMBOLA

EIXO TEMÁTICO: Saberes e fazeres tradicionais na perspectiva de gênero e geração que agreguem produtos e serviços

SÃO BERNARDO/MA

2018

Sumário

A) TÍTULO DO PROJETO	6
B) IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE EXECUTORA.....	6
C) JUSTIFICATIVA.....	7
D) OBJETIVOS	14
E) METODOLOGIA	15
F) INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL	16
G) RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS	16
I) CRONOGRAMA DETALHADO DAS ATIVIDADES DO PROJETO.....	19
J) ORÇAMENTO.....	21
1 – BOLSA.....	21
2 – AUXÍLIO FINANCEIRO (capital e custeio).....	22
ITENS FINANCIÁVEIS.....	22
A) DESPESAS DE CAPITAL	22
ITENS	22
QUANTIDADE	22
JUSTIFICATIVA/ DESCRIÇÃO	22
VALOR UNITÁRIO R\$	22
TOTAL R\$	22
01 – Notebook.....	22
01.....	22
Equipamento necessário para arquivamento e processamento dos dados e informações do projeto.	22
2.000,00.....	22
2.000,00.....	22
02 - Case para acomodação do notebook.....	22
01.....	22
Equipamento necessário para a devida acomodação do Notebook.....	22
100,00.....	22
100,00.....	22
03 – Armário para acomodação dos arquivos, livros e demais materiais bibliográficos da.....	22
pesquisa	22

01.....	22
Equipamento necessário para armazenamento arquivos, livros e demais materiais bibliográficos da pesquisa.	22
1.000,00.....	22
1.000,00.....	22
04 – Câmera Filmadora.....	22
01.....	22
Equipamento necessário para o registro audiovisual durante o processo de pesquisa.	22
1.500,00.....	22
1.500,00.....	22
05 – Datashow.....	22
01.....	22
Equipamento necessário para a exibição audiovisual dos conteúdos da pesquisa, bem como, da realização das oficinas, palestras, minicursos.	22
1.800,00.....	22
1.800,00.....	22
05 – Minigravador de voz digital	22
01.....	22
Equipamento necessário para o registro de áudio durante o processo de pesquisa, principalmente, durante as rodas de conversa com adultos e idosos.....	22
300,00.....	22
300,00.....	22
06 - Câmera Fotográfica.....	23
01.....	23
Equipamento necessário para o registro audiovisual durante o processo de pesquisa.	23
1.000,00.....	23
1.000,00.....	23
07 – HD EXTERNO (1T)	23
01.....	23
Equipamento necessário para o devido armazenamento dos dados produzidos na pesquisa.	23
400,00.....	23
400,00.....	23
08 – Caixa de som amplificada	23
01.....	23

Equipamento necessário para a realização das oficinas e rodas de conversa, durante os saraus culturais no quilombo.	23
800,00.....	23
800,00.....	23
09 – Microfones sem fio duplo (o par).....	23
01.....	23
Equipamento necessário para a realização das oficinas e rodas de conversa, durante os saraus culturais no quilombo.	23
200,00.....	23
200,00.....	23
10 - Material Bibliográfico.....	23
-	23
Material indispensável para a devida compreensão do problema da pesquisa.....	23
-	23
2.000,00.....	23
TOTAL.....	23
R\$ 11.100,00	23
ITENS FINANCIÁVEIS.....	24
B) DESPESAS CORRENTES OU DE CUSTEIO	24
ITENS	24
QUANTIDADE	24
JUSTIFICATIVA/.....	24
VALOR.....	24
TOTAL.....	24
01 - Diárias para a equipe executora realizar a pesquisa (20 diárias para cada membro)	24
20.....	24
Diárias necessárias para encontros presenciais entre os professores executores da pesquisa. (Planejamento, discussão, análise de dados e confecção do relatório).....	24
150,00.....	24
3.000,00.....	24
02 - Folhas A4 para consumo geral (resma com 500).....	24
10.....	24
Material necessário para a impressão e composição dos arquivos físicos da pesquisa.	24
25,00.....	24
250,00.....	24

TOTAL.....	24
R\$ 3.250,00	24
K) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

A) TÍTULO DO PROJETO

IMPLEMENTAÇÃO COOPERATIVA E VALORIZAÇÃO DA CULINÁRIA DO QUILOMBO “SACO DAS ALMAS” EM BREJO/MA

EIXO TEMÁTICO: Saberes e fazeres tradicionais na perspectiva de gênero e geração que agreguem produtos e serviços

B) IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE EXECUTORA

1) Proponente / Coordenador: Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio – Direito/Psicologia/Letras/Educação/Sociologia

Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Maranhão (2012), possui graduação em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão (1998), Especialização em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira - São Gonçalo/RJ (2000), Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (2008) e Doutorado em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2012). Professor Adjunto do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas – Sociologia da UFMA/Campus de São Bernardo. Atualmente exerce o Cargo de Diretor do Campus da UFMA de São Bernardo/MA. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura (GEPEMADEC).

2) Bolsista: Maria Deuzane da Silva Santos

Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciência Humanas no Campus de São Bernardo. Possui Ensino Médio pelo DR. JOSÉ MARIA CABRAL MARQUES (2013). Tem experiência na área de Sociologia. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura (GEPEMADEC), na linha de pesquisa 1 Imaginário, Cultura e Meio Ambiente. Bolsista do PIBID de 2014 a 2017.

C) JUSTIFICATIVA

A luta das comunidades remanescentes de quilombos tem sido marcada pela resistência, seja contra os latifundiários especuladores, seja contra o próprio poder público que lhes dificulta a (re)conquista de seus territórios e, neste contexto de lutas, surgem identidades políticas, culturais, sociais, nestas comunidades, à medida que lutam por seus territórios ancestrais.

Nesta luta pela territorialização, identidades são (re)criadas, (re)inventadas, pelas práticas (políticas, culturais, sociais) carregadas de representações simbólicas que traduzem a ancestralidade culturalmente transmitida geração após geração nestes territórios. “A invenção de identidades político-culturais é recorrente nas sociedades modernas, ela acontece sempre que determinado grupo põe-se em movimento para reivindicar o que lhe essencial. No caso das comunidades quilombolas: a terra” (SILVA, 2012, p. 1).

Na busca desta identidade, inevitavelmente, mergulhamos na ancestralidade, que é resgatada através das memórias dos sujeitos envolvidos nestas lutas territoriais. Assim, memória e identidade são dois conceitos extremamente importantes para compreendermos como se dá esse processo de construção simbólica destas representações políticas, sociais e culturais que marcam a história destes sujeitos na luta de um território próprio.

É preciso considerar a volatilidade, flexibilidade do conceito de identidade ou, como no dizer de Bauman (o homem da liquidez), “a identidade é um monte de problemas, e não uma campanha de tema único” (BAUMAN, 2005, p. 18). Para Bauman, existem dois tipos de “comunidades” (às quais as identidades se referem como sendo as entidades que as definem): as primeiras são as comunidades de vida e de destino – as que “vivem juntos numa ligação absoluta”; as segundas são as “fundidas unicamente por ideias ou por uma variedade de princípios”. É nestas últimas que a questão da identidade emerge, devido ao fato de existir mais de uma ideia para evocar e manter unida a “comunidade fundida por ideias” a que se é exposto em nosso mundo de diversidades e policultural (*idem*).

Tornamo-nos conscientes de que o “pertencimento” e a “identidade” não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age – e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o “pertencimento” quanto para a “identidade” (BAUMAN, 2005, p. 17)

Dessa maneira, entendemos que, na modernidade (ou pós-modernidade), o “sujeito fragmentado” é colocado diante de múltiplas possibilidades de identidades culturais (HALL, 2006, p. 47). Daí, a importância do conceito de diversidade para a compreensão das propostas dos estudiosos sobre a identidade. Quando Stuart Hall nos indaga “O que está acontecendo à identidade cultural na modernidade tardia? Especificamente, como as identidades culturais nacionais estão sendo afetadas ou deslocadas pelo processo de globalização?” (*idem*), encontramos-nos diante de uma rede de significações das representações culturais nacionais que causam uma situação de pertencimento do indivíduo àquela ideia de nação, que não o encerra simplesmente à condição de cidadão de uma nação, mas que participa da ideia de nação tal como representada em sua cultura nacional.

Mas, acima de tudo, mesmo diante da diversidade de identidades culturais possíveis decorrentes do processo de globalização, Hall entende que uma cultura nacional deve ser entendida como uma “comunidade imaginada”, na qual se condensam três conceitos: as memórias do passado, o desejo por viver em conjunto e a perpetuação da herança (HALL, 2006, p. 47).

Quando trazemos estes conceitos para o nosso objeto de estudo, temos mais clareza da importância deste projeto de pesquisa para a comunidade Vila das Almas, no Quilombo Saco das Almas, em Brejo/MA.

Recentemente, fizemos (eu e um grupo de alunos da UFMA Campus de São Bernardo) uma visita prévia à Vila das Almas a fim de coletar mais informações para a construção deste projeto de pesquisa. Surpreendemo-nos bastante com a realidade da comunidade, a organização social, cultural e econômica dos moradores, a luta pela posse da terra, a luta por uma educação de qualidade, a presença das lideranças religiosas, as ações das lideranças políticas da comunidade, enfim, uma série de fatores que nos estimularam mais ainda na construção deste projeto de pesquisa.

Passamos o dia 14 de maio de 2016 na Vila das Almas para acompanhar a culminância das atividades da Pastoral Afro-Brasileira. A diocese de Brejo/MA presidida pelo Bispo Dom Valdeci, realizou, no ano de 2015, diversas reuniões e atividades com líderes das comunidades do Quilombo Saco das Almas. Estas atividades culminaram em um dia de celebrações comemorativas do “13 de maio”, tudo organizado pela “equipe ampliada”, segundo denominação da Irmã Ângela, uma das Coordenadoras da Pastoral Afro Brasileira de Brejo/MA.

A festa estava marcada para às 19h, mas preferimos chegar pela manhã, por volta das 11h a fim de acompanharmos os preparativos, visto que outra festa assim só ocorrerá no próximo ano. A intenção foi perceber o sentido de “comunidade”, como bem nos lembra Bauman (2003):

As palavras têm significado: algumas delas, porém, guardam sensações. A palavra “comunidade” é uma dessas. Ela sugere uma coisa boa: o que quer que “comunidade” signifique, é bom “ter uma comunidade”, “estar em uma comunidade” [...] As companhias ou a sociedade podem ser más; mas não a *comunidade*. Comunidade, sentimos, é sempre uma coisa boa” (Bauman, 2003, p. 7).

E pudemos sentir um pouco dessa “coisa boa” a que se refere Bauman, quando ao chegarmos na comunidade da Vila das Almas, dirigimo-nos à escola à procura da Diretora (nossa guia no Quilombo), professora Raimunda (vulgo Benta), para nos informar dos preparativos da festa. Em oportuno, não encontramos a Benta, mas as cozinheiras da escola que preparavam cinco bolos (fubá de milho, macaxeira, cenoura, laranja, tapioca) e alguns pudins, para servirem de oferenda durante a missa e serem vendidos na Barraca do Zumbi, durante o festejo. O cheiro era maravilhoso!

Ao nos dirigirmos à procura da Benta, notamos o tráfego de pessoas que entravam e saíam de suas casas carregando potes de barro, cestos de palha, colheres de pau, panelas de ferro fundido, entre outros utensílios de seus lares a caminho da Igreja Católica da comunidade. Lá estava a Benta.

Pudemos fotografar e observar toda a movimentação dos envolvidos da “equipe ampliada”, a irmã Ângela, representando a Diocese de Brejo/MA, as líderes da Vila das Almas, a Diretora da U.E. Antônio Martins Costa, professora Raimunda, a Dona Dudu, uma das pioneiras da luta política da comunidade pelo reconhecimento de território quilombola perante a Fundação Palmares e o INCRA.

Enfim, todos trabalhavam em comum (daí o sentido de comunidade do Bauman) para a organização da festa. Na esquina de frente com a igreja, sentamos para tomar água e refrescar o calor no bar do seu Jorge Manoel do Santos Silva (mais conhecido como Jorge Ricardo). Enquanto tomávamos um refrigerante, de repente uma mesa é retirada da casa de seu Jorge Ricardo e carregada por homens e mulheres até a porta da igreja. Seria o altar sobre o qual o Bispo rezaria a missa! Na ocasião, seu Jorge Ricardo prendeu-nos na mesa a narrar como as coisas aconteciam na comunidade. E enquanto conversamos, observamos a Benta, bem como outros da equipe ampliada transitando para lá e para cá nas casas das pessoas carregando os pertencentes emprestados dos moradores da comunidade para a realização da festa. Não

demorou muito, ela entra no bar e diz: “Jorge, vou levar tuas abóboras para enfeitar o pé do altar”. Isso, porque já estavam no pé do altar (organizados na escadaria da frente da igreja – missa campal): cachos de coco de babaçu, cachos de buriti, cachos de coco d’água, cachos de banana, espigas de milho, côfos de todos os formatos, galhos de palmeiras de buriti, coco, carnaúba e folhas de bananeiras.

Ficamos até as duas horas da manhã, registramos todas as apresentações das seis comunidades do Saco das Almas que se fizeram orgulhosamente presentes neste dia. Mas como o objeto de estudo da nossa pesquisa se limita (neste projeto) à Vila das Almas, não detalharemos, no momento, o que será exposto mais adiante na pesquisa, primeiro, por que há muito o que catalogar e organizar e, segundo, por que gostaríamos da aprovação dos Comitês e dos recursos necessários para realizarmos um trabalho de qualidade e compromisso ético e acadêmico.

Assim, compreendemos que é mais do que necessário um estudo apropriado da memória e identidade dessas comunidades quilombolas, em específico, a comunidade da Vila das Almas, pois já tivemos um contato prévio com os seus moradores e eles têm muitos a nos oferecer em termos de material mnemônico para a percepção das diferentes identidades culturais que se manifestam em suas práticas políticas, sociais, econômicas e culturais enquanto uma comunidade quilombola.

Daí, a preocupação em ajudar, através da pesquisa, a implementar um sistema de produção dos alimentos produzidos no quilombo, de forma organizada, beneficiária e produtiva para os moradores. Para tanto, precisaremos analisar as condições da implementação de uma estrutura cooperativa entre os diversos produtores da comunidade, desde as atividades agrícolas (agricultura familiar, principalmente), extrativistas (babaçu, buriti, tucum), artesanais (tecelagem, doces, farinhas) às atividades culturais (festejos, danças, apresentações culturais). Tudo isso são saberes e tradições de grande relevância para o quilombo e para o mundo.

Durante a pesquisa de campo, faremos relatórios destas investigações, registrando cada uma destas manifestações culturais, buscando

Os relatórios são de caracterização histórica, econômica, ambiental e socioambiental de áreas quilombolas e deverão fornecer subsídios para o reconhecimento, a identificação e delimitação das comunidades remanescentes de quilombos. Devem ser feitos por meio de levantamento de campo, pesquisas etnográficas, bibliográficas e documentais, organização e análise das informações levantadas para posterior formatação e apresentação.

O relatório antropológico é uma peça do processo administrativo de regularização dos territórios quilombolas e integra o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID), documento que determina a área do território de cada comunidade quilombola e é fundamental para assegurar a titulação para as famílias.

Por esta razão, entendemos que este projeto de pesquisa pode ajudar a comunidade da Vila das Almas a perceber a importância de sua organização histórica, econômica, cultural, ambiental e socioambiental, bem como, sua organização documental, bibliográfica, artístico-cultural, para o cumprimento das exigências do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID), fundamental para assegurar a titulação para as famílias. Além disso, este projeto de pesquisa pretende dar visibilidade à memória, identidade e imaginário dos moradores da Vila das Almas como objeto de pesquisa estratégico para o desenvolvimento do patrimônio imaterial do Maranhão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a realização desta pesquisa, utilizaremos como referencial teórico, inicialmente, autores como Antony Giddens (2002), Stuart Hall (2005) e Zigmunt Bauman (2006), entre outros, para tratarmos do conceito de identidade. Sobre identidade, já fizemos algumas considerações em nossa justificativa.

Para discutir a questão da memória, utilizaremos, inicialmente, autores como Henri Bergson (2006), Maurice Halbwachs (2006) e Eclea Bosi (1998). Bergson (2006) traz uma perspectiva individualista da memória, ele acreditava na existência de uma memória pura, inalterável, que se contrapõe à lembrança- imagem e à percepção, ainda que nenhuma se produza isoladamente, como ele afirma e em seguida as define. A percepção não é jamais um simples contato do espírito com o objeto presente; está inteiramente impregnada das lembranças-imagens que a completam, interpretando-a. A lembrança-imagem, por sua vez, participa da lembrança-pura que ela começa a materializar e da percepção na qual tende a se encarnar.

Por outro lado, Maurice Halbwachs (2006) consiste na afirmação de que a memória individual existe sempre a partir de uma memória coletiva, posto que todas as lembranças são constituídas no interior de um grupo, ou seja, Halbwachs (2006) apresenta uma perspectiva

psicossocial sobre a memória. A origem de várias ideias, reflexões, sentimentos, paixões que atribuímos a nós são, na verdade, inspiradas pelo grupo.

Assim, a disposição de Halbwachs acerca da memória individual refere-se à existência de uma “intuição sensível”. Vejamos:

“Haveria então, na base de toda lembrança, o chamado a um estado de consciência puramente individual que - para distingui-lo das percepções onde entram elementos do pensamento social - admitiremos que se chame intuição sensível” (HALBWACHS, 2006, p.41).

Portanto, para Halbwachs, a memória individual, construída a partir das referências e lembranças próprias do grupo, refere-se, portanto, a “um ponto de vista sobre a memória coletiva”. Olhar este, que deve sempre ser analisado considerando-se o lugar ocupado pelo sujeito no interior do grupo e das relações mantidas com outros meios (HALBWACHS, 2004: p.55).

Já a memória coletiva é pautada na continuidade e deve ser vista sempre no plural (memórias coletivas). Ora, justamente porque a memória de um indivíduo ou de um país estão na base da formulação de uma identidade, que a continuidade é vista como característica marcante. Este entendimento de memória coletiva nos ajudará bastante na captação das memórias dos moradores da Vila das Almas, mas sem deixar de lado a compreensão de Bergson sobre a memória individual:

A memória ... não é uma faculdade de classificar recordações numa gaveta ou de inscrevê-las num registro. Não há registro, não gaveta, não há aqui, propriamente falando, sequer uma faculdade, pois uma faculdade se exerce de forma intermitente, quando quer ou quando pode, ao passo que a acumulação do passado sobre o passado prossegue sem trégua (BERGSON, 2006, p. 47).

Quando estivemos na Vila das Almas no dia 14 de maio de 2016, um fato nos chamou muita atenção. Assim que chegamos ao bar do seu Jorge Ribeiro, ele nos disse: “sentem aqui que vou contar a história deste quilombo para vocês”. É impressionante a expressão do “pertencimento” no discurso dele. Todos tem um discurso de “pertencimento” muito parecido, o que nos remete, como já foi muito bem-dito por Bauman (2005), à ideia de comunidade e identidade.

Como dizem os sociólogos Peter Berger e Thomas Luckmann:

A realidade da vida cotidiana está organizada em torno do “aqui” de meu corpo e do “agora” do meu presente. Este “aqui e agora” é foco de minha atenção à realidade da vida cotidiana. Aquilo que é “aqui e agora” apresentado a mim na vida cotidiana é o *realissimum* de minha consciência. A realidade da vida diária, porém, não se esgota nestas presenças imediatas, mas abraça fenômenos que não estão presentes “aqui e agora”. (BERGER e LUCKMANN, 2008, p. 39)

Partindo desta tese de Berger e Luckmann (2008), consideramos extremamente relevante e necessário o desenvolvimento de atividades de extensão atreladas ao presente projeto de pesquisa, porque entendemos que despertar os participantes da pesquisa (principalmente os moradores do quilombo Saco das Almas) para estas percepções da vida cotidiana podem viabilizar uma coleta de dados mais rica nestas leituras voltadas à realidade social do quilombo.

Mas como disseram os próprios sociólogos supracitados, a realidade diária não se esgota somente nas presenças imediatas do corpo com o “aqui e agora”, mas abraça também as que não estão presentes. Daí, a importância da teoria antropológica do imaginário durandiano em nossa pesquisa, por que o olhar no imaginário buscar encontrar e analisar estes fenômenos que não estão presentes no “aqui e agora”, mas que podem estar eivados de imagens arquetípicas, de simbologias, de práticas simbólicas, que vão além do “aqui e agora”, que transpassam o tempo e a história e adentram o que Jung (apud Maroni) denomina de tempo kairótico:

Vivenciar um tempo kairótico é vivenciar acontecimentos que cortam a sucessão temporal e, com isso, marcam uma significativa diferença entre o que vem antes e o que vem depois. Os que habitam o tempo kairótico não podem determinar antecipadamente o tempo certo para então agir. Eles aguardam um futuro desconhecido e se preparam para responder. A resposta, aliás, é vital, já que no tempokairótico o presente não está predeterminado e plenamente formado; antes, o presente é oportunidade e desafio: é um tempo aberto para o novo (MARONI, 2009, p. 30)

Como se vê, para Jung (apud Maroni), na relação entre o ser e o mundo, há um tempo para além do “aqui e o agora”, um tempo para além dos fenômenos perceptíveis no presente, capaz de revelar significados, valores simbólicos, capazes de conferir sentido as redes de significação do homem moderno.

Por isso, para tratar a questão do imaginário, partiremos de autores como Gaston Bachelard (2008) e suas fenomenologias poéticas, mas também será muito útil o Bachelard diurno de “A Epistemologia” (1999) ou “A Formação do Espírito Científico” (2006), e o seu discípulo, Gilbert Durand, com as Estruturas Antropológicas do Imaginário (1997).

E retomando as contribuições de Bergson para a memória individual, vale citar:

Imaginar não é lembrar. Uma lembrança, à medida que se atualiza, sem dúvida tende a viver numa imagem; mas a recíproca não é verdadeira, e a imagem pura e simples não me remeterá ao passado a menos que tenha sido de fato no passado que eu tenha ido buscar, seguindo assim o progresso contínuo que a levou da obscuridade para a luz (BERGSON, 2006, p. 49).

Por esta razão, consideramos que os métodos de pesquisa do imaginário serão fundamentais para nos ajudar a captar os alimentos típicos dos moradores do Quilombo Saco das Almas e, enfim, procurarmos caracterizar, analisar e compreender as possibilidades de cooperação, organização e produção no cotidiano da realidade social do quilombo.

D) OBJETIVOS

GERAL

Investigar os alimentos (comidas, pratos típicos, bebidas, doces, lanches) típicos dos moradores da comunidade Vila das Almas, no Quilombo Saco das Almas, a fim de perceber, através da memória coletiva de seus moradores, o imaginário e as representações simbólicas destes alimentos presentes nas práticas sociais, políticas e culturais cotidianas dos moradores desta comunidade, constituindo uma culinária típica do quilombo, para a organização, cooperação e produção dos mesmos.

ESPECÍFICOS

- Identificar, através de instrumentos apropriados de coleta de dados, os alimentos (comidas, pratos típicos, bebidas, doces, lanches) típicos dos moradores da comunidade Vila das Almas;
- Analisar a capacidade de produção, organização e cooperação dos moradores da Vila das Almas em relação aos alimentos produzidos no quilombo;
- Fomentar, através de propostas e projetos, produção, organização e cooperação dos moradores da Vila das Almas em relação aos alimentos produzidos no quilombo;
- Caracterizar, dentro das possibilidades, as diferentes identidades perceptíveis em cada comunidade do Quilombo Saco das Almas, suas aproximações e

distanciamentos, mediante as práticas em relação aos alimentos por seus moradores, focalizando, principalmente, na Vila das Almas;

- Dar visibilidade à memória, identidade e imaginário, partir da culinária, dos moradores da Vila das Almas como objeto de pesquisa estratégico para o desenvolvimento do patrimônio imaterial (temática étnico-racial) do Maranhão;
- Apresentar os resultados da pesquisa por meio de artigo científico a ser publicado em revista acadêmica e apresentação de comunicações orais, sobre as diferentes etapas da pesquisa em eventos científicos;
- Realizar oficinas, palestras ou workshops sobre os resultados parciais da pesquisa, durante o seu desenvolvimento.

E) METODOLOGIA

A realização deste projeto de pesquisa se dará em três etapas: a primeira, compreenderá o levantamento do material bibliográfico (livros, revistas, jornais, teses, dissertações, monografias, internet) sobre alimentos, memória, identidade, imaginário e a luta de territórios quilombolas por seu reconhecimento, principalmente, no que diz respeito ao seu trabalho comunitário de marcar as suas identidades culturais enquanto quilombolas. Nesta primeira etapa, toda a informação sobre estudos de memória e identidade será muito útil para nos ajudar com a construção teórica da pesquisa e a construção dos instrumentos de coleta de dados.

A segunda etapa será a pesquisa de campo propriamente dita, com a aplicação dos instrumentos de coleta de dados e a análise dos dados coletados. Neste momento, a equipe executora entra em ação, visto que buscamos adentrar o campo da memória do quilombo, será necessário um maior processo de interação com os participantes da pesquisa. É nesta etapa que ocorrerá uma interface com a extensão. A expectativa é que sejam realizadas oficinas formativas com os moradores da região na construção de saberes e identidades culturais que revelem o seu sentido de “pertencimento”. Esperamos contar com a parceria de instituições como o SEBRAE, SESI e SENAC para realização destas oficinas formativas.

Por fim, teremos uma terceira etapa, que consistirá na divulgação dos resultados da pesquisa através de um artigo científico a ser publicado em revista especializada, bem como, um seminário de exposição da pesquisa no Campus da UFMA de São Bernardo para toda a

comunidade acadêmica tendo como convidados principais as lideranças do Quilombo Saco das Almas. Esse é um momento em que os moradores do Quilombo presenciarão a divulgação da pesquisa na comunidade acadêmica, dentro e fora do quilombo; de certa maneira, mais um *feedback* do trabalho realizado. Sem dúvidas, a terceira etapa do projeto de pesquisa visa cumprir o objetivo de dar visibilidade à culinária quilombola, bem como, à memória, identidade e imaginário dos moradores da Vila das Almas como objeto de pesquisa estratégico para o desenvolvimento do patrimônio imaterial do Maranhão.

F) INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

A infraestrutura física e de apoio técnico para o desenvolvimento do projeto será disponibilizada pelo Curso de Licenciatura de Ciências Humanas/Sociologia do Centro das Licenciaturas Interdisciplinares da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em São Bernardo. A biblioteca do campus conta com certo número de títulos que serão utilizados no desenvolvimento da pesquisa e, além disso, disponibiliza salas e auditórios para as etapas formativas do projeto.

G) RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Com a realização do presente projeto de pesquisa pretendemos, inicialmente, contribuir para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no Estado do Maranhão, especialmente na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em São Bernardo, região do Baixo Parnaíba Maranhense - MA. Investigando as narrativas (histórias, feitos, acontecimentos, mitos e lendas) dos moradores da comunidade Vila das Almas, no Quilombo Saco das Almas, a fim de perceber, através da memória coletiva de seus moradores, a culinária típica, o imaginário e as representações simbólicas dos alimentos presentes nas práticas sociais, políticas e culturais cotidianas dos moradores desta comunidade, pretendemos contribuir para a percepção e mapeamento da culinária típica da mesma.

Assim, pretendemos produzir junto à comunidade quilombola da Vila das Almas material de pesquisa contundente, relativo aos conteúdos culinários típicos do quilombo, destacando os elementos culturais do alimento, de registros de memória e identidade de seus moradores capazes de abrir caminhos e possibilidades de registro de patrimônio imaterial da humanidade, ou capazes de fortalecer as mediações e enfrentamentos das lutas pelo reconhecimento de comunidade quilombola, bem como da luta pela titulação da terra.

Nessa perspectiva, o potencial de contribuição científica e inovação deste projeto de pesquisa está relacionado à produção de dados sobre os alimentos típicos produzidos pelos moradores da comunidade Vila das Almas e seu impacto sobre a construção de identidades culturais que representam as tradições culinárias e representações simbólicas culturais desta comunidade.

Como resultado em curto prazo do projeto pretendemos mostrar aos moradores da comunidade Vila das Almas a através de propostas e projetos, produção, organização e cooperação dos moradores da Vila das Almas em relação aos alimentos produzidos no quilombo a partir de um processo de instrumentação e intervenção da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus São Bernardo, através da equipe executora do projeto, em sua etapa de extensão. Em um médio e longo prazo espera-se que o projeto de pesquisa tenha um impacto positivo na promoção de uma identidade cultural para o Quilombo Saco das Almas, inicialmente, aos moradores da Vila das Almas, *locus* desta pesquisa, em especial, tornando-se um poderoso referencial da capacidade de produção, organização e cooperação dos moradores na produção de alimentos típicos do quilombo.

A expectativa é que o conhecimento trabalhado neste projeto, através das oficinas formativas, possa ser replicado, beneficiando direta e indiretamente os moradores da região na construção de saberes e identidades culturais que revelem o seu sentido de “pertencimento”. Espera-se que o projeto: aumente a atenção dos jovens para as questões da importância dos alimentos típicos do quilombo, a memória, o imaginário e a identidade quilombolas; incentive o pensamento crítico e reflexivo; incentive a participação em questões da comunidade e os sensibilize para os debates da esfera pública; aumente a participação de todos nas práticas culturais e artísticas da comunidade; promova um maior ativismo social entre os jovens; e, incentive o exercício da cidadania, por fim, propicie visibilidade à cultura quilombola, aos alimentos típicos, a memória, a identidade e o imaginário dos moradores da Vila das Almas como objeto de pesquisa estratégico para o desenvolvimento do patrimônio imaterial do Maranhão.

H) MECANISMOS DE TRANSFERÊNCIA DE RESULTADOS

As atividades para transferência do conhecimento farão uso de diferentes estratégias para atender os distintos públicos que contempla. Uma linha de atividades consiste na participação em oficinas sobre alimentos com os moradores da Vila das Almas. Nesta etapa, pretendemos contar com a parceria de outras instituições como SEBRAE na colaboração destas oficinas para tratamento, organização, produção, conservação e venda destes alimentos, constituindo um sistema de cooperação no quilombo.

Esperamos ainda que os moradores do quilombo participem com as suas apresentações, tudo organizado no próprio espaço do Quilombo sobre a produção dos alimentos típicos do quilombo. Outro meio para a transferência de conhecimento gira em torno da utilização de meios de comunicação de massa, tais como a internet, para disseminar informações sobre publicações, relatórios e conteúdos importantes para conhecimento geral. Ou seja, todas as atividades desenvolvidas serão veiculadas também através desses meios digitais. Além disso, palestras e seminários para a comunidade quilombola e a comunidade acadêmica da UFMA de São Bernardo também serão consideradas como formas de transferência de conhecimento.

Atividades específicas para a transferência de conhecimento:

Comunidade Acadêmica: com estudantes pesquisadores, graduandos e pós-graduandos, e professores que trabalham com temas correlatos, utilizaremos os recursos tradicionais: a) artigos em periódicos, capítulos de livros e relatório; b) organização de oficinas; c) participação em eventos externos, nacionais e internacionais, e; d) disseminação, através da internet, das bases de dados, publicações e vídeos.

Sociedade Civil Organizada: oferecer apoio informacional e formativo a organizações não governamentais que promovam a igualdade racial, a valorização da cultura quilombola ou a luta pelo território quilombola, especialmente da culinária quilombola. Aqui compartilharemos dados e informações para subsidiar diagnósticos, programas e recomendações para fortalecer a produção, divulgação e comercialização de alimentos dos quilombos do Maranhão. A ideia principal é propiciar visibilidade à culinária quilombola dos moradores da Vila das Almas como objeto de pesquisa estratégico para o desenvolvimento do patrimônio imaterial do Maranhão.

Comunidades do quilombo pesquisado: o diálogo com o público das comunidades do quilombo deve gerar uma nova demanda para outros projetos de pesquisa futuros, visto que focalizaremos esta pesquisa na Vila das Almas, mas ainda restam outras cinco comunidades pertencentes ao

quilombo Saco das Almas. Os meios de transferência de conhecimento para este público são: realizações de oficinas temáticas formativas; e b) publicações especialmente direcionadas a esse público, tais como cartilhas e/ou manuais sobre os resultados da pesquisa.

Jovens: estudantes do ensino fundamental e médio. Oficinas formativas nas escolas sobre a culinária quilombola. Espera-se que essa metodologia: 1 – aumente a atenção desses jovens para as questões da memória, identidade e imaginário do quilombo; 2 – incentive o pensamento crítico e reflexivo mediante as práticas culturais e simbólicas do quilombo; 3 - incentive a participação nas questões da comunidade e os sensibilize para questões da esfera pública; 4 – aumente a participação nas atividades culturais e artísticas do quilombo 5 - promova um maior ativismo social entre os jovens; e 6 - incentive o exercício da cidadania e luta pelas igualdades raciais no contexto social brasileiro.

I) CRONOGRAMA DETALHADO DAS ATIVIDADES DO PROJETO

ETAPAS	Abr. 2018	Mai. 2018	Jun. 2018	Jul. 2018	Ago. 2018	Set. 2018	Out. 2018	Nov. 2018	Dez. 2018	Jan. 2019	Fev. 2019	Mar. 2019
Leitura das obras indicadas para a formação dos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa	X	X	X	X	X	X						
Construção dos instrumentos de coleta de dados no campo de pesquisa						X	X	X				
Pesquisa de Campo na Vila das Almas									X	X	X	X
Realização de entrevistas e									X	X	X	X

registros audiovisuais												
-----------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

ETAPAS	Abr. 2019	Mai. 2019	Jun. 2019	Jul. 2019	Ago. 2019	Set. 2019	Out. 2019	Nov. 2019	Dez. 2019	Jan. 2020	Fev. 2020	Mar. 2020
Sistematização dos dados	X	X										
Análise dos dados da pesquisa de campo			X	X	X	X	X					
Oficina de análise dos dados								X				
Confecção do relatório final									X	X		
Revisão do relatório final										X	X	X
Entrega do relatório final												X

J) ORÇAMENTO

1 – BOLSA

BOLSAS PARA PESQUISADORES				
	Quantidade de bolsas	Duração das bolsas	Valor unitário mensal	Valor Total
Bolsista de Iniciação Científica	01	24 meses	R\$ 400,00	R\$ 9.600,00
TOTAL				R\$ 9.600,00

2 – AUXÍLIO FINANCEIRO (capital e custeio)				
ITENS FINANCIÁVEIS				
A) DESPESAS DE CAPITAL				
ITENS	QUANTIDADE	JUSTIFICATIVA/ DESCRIÇÃO	VALOR UNITÁRIO R\$	TOTAL R\$
01 – Notebook	01	Equipamento necessário para arquivamento e processamento dos dados e informações do projeto.	2.000,00	2.000,00
02 - Case para acomodação do notebook	01	Equipamento necessário para a devida acomodação do Notebook	100,00	100,00
03 – Armário para acomodação dos arquivos, livros e demais materiais bibliográficos da pesquisa	01	Equipamento necessário para armazenamento arquivos, livros e demais materiais bibliográficos da pesquisa.	1.000,00	1.000,00
04 – Câmera Filmadora	01	Equipamento necessário para o registro audiovisual durante o processo de pesquisa.	1.500,00	1.500,00
05 – Datashow	01	Equipamento necessário para a exibição audiovisual dos conteúdos da pesquisa, bem como, da realização das oficinas, palestras, minicursos.	1.800,00	1.800,00
05 – Minigravador de voz digital	01	Equipamento necessário para o registro de áudio durante o processo de pesquisa, principalmente, durante as rodas de conversa com adultos e idosos.	300,00	300,00

06 - Câmera Fotográfica	01	Equipamento necessário para o registro audiovisual durante o processo de pesquisa.	1.000,00	1.000,00
07 – HD EXTERNO (1T)	01	Equipamento necessário para o devido armazenamento dos dados produzidos na pesquisa.	400,00	400,00
08 – Caixa de som amplificada	01	Equipamento necessário para a realização das oficinas e rodas de conversa, durante os saraus culturais no quilombo.	800,00	800,00
09 – Microfones sem fio duplo (o par)	01	Equipamento necessário para a realização das oficinas e rodas de conversa, durante os saraus culturais no quilombo.	200,00	200,00
10 - Material Bibliográfico	-	Material indispensável para a devida compreensão do problema da pesquisa.	-	2.000,00
TOTAL				R\$ 11.100,00

ITENS FINANCIÁVEIS				
B) DESPESAS CORRENTES OU DE CUSTEIO				
ITENS	QUANTIDADE	JUSTIFICATIVA/ DESCRIÇÃO	VALOR UNITÁRIO R\$	TOTAL
01 - Diárias para a equipe executora realizar a pesquisa (20 diárias para cada membro)	20	Diárias necessárias para encontros presenciais entre os professores executores da pesquisa. (Planejamento, discussão, análise de dados e confecção do relatório).	150,00	3.000,00
02 - Folhas A4 para consumo geral (resma com 500)	10	Material necessário para a impressão e composição dos arquivos físicos da pesquisa.	25,00	250,00
TOTAL				R\$ 3.250,00

RESUMO DO ORÇAMENTO DO PROJETO	
ITENS	VALOR
1 – BOLSA DE PESQUISADOR	R\$ 9.600,00
2 – DESPESAS DE CAPITAL	R\$ 11.100,00
3 – DESPESAS CORRENTES OU DE CUSTEIO	R\$ 3.250,00
TOTAL	R\$ 23.950,00

K) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, Gaston. **A Epistemologia**. São Paulo: Edições 70, 2006.

_____. **A Formação do Espírito Científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

_____. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **A Psicanálise do Fogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2005.

_____. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2003.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2008.

BERGSON, Henri. **Memória e vida**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade. Lembrança de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BRAGA, Maria lúcia de Santana; SILVEIRA, Maria Helena Vargas da. **O Programa Diversidade na Universidade e a construção de uma política educacional anti-racista**. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2007.

DURAND, Gilbert. **A imaginação simbólica**. São Paulo: Editora Cultrix, 1988.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo, 1999.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JUNG, Carl Gustav. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

LOPES, Maria Auxiliadora; BRAGA, Maria lúcia de Santana. **Acesso e Permanência da População Negra no Ensino Superior**. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2007.

MARONI, Amnéris. *Jung na “Era das Catástrofes”*. IN: **JUNG – A psicologia analítica e o resgate do sagrado**. Revista VIVER Mente & Cérebro. Coleção memória da psicanálise. Edição Nº 2, 2009.

MUNANGA, Kabengele (org.), **Superando o Racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

ROMÃO, Jeruse. **História da Educação do Negro e outras histórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SILVA, Simone Rezende. **Quilombos no Brasil: a memória como forma de reinvenção da identidade e territorialidade negra**. In: XII Colóquio Internacional de Geocrítica. Bogotá: 2012.

SOUZA, Ana Lúcia Silva; CROSO, Camilla. **Igualdade das relações étnico-raciais na escola: possibilidades e desafios para a implementação da Lei 10.639/03**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2007.